

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICÍPIO DE BARCELONA  
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 " — " 800
Anno	1440 " — " 1600
Avulso	40 " — " 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 115

## EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## BARCELLOS. 12

Todas as vezes que reconhecemos imperiosa necessidade de empunhar o azurrague para pôr um dique ás demasias d'um membro de qualquer classe ou corporação, que exorbita torpemente, lançando a abjecção e o desprezo no logar da virtude, sentimos o rubor subir á face e difficilmente transpomos essa enorme barreira que se nos antepõe; mas tambem não podemos negar apoio á opinião de quem julga absolutamente indispensavel a censura rigorosa dirigida contra a vilania dos espiritos mal intencionados, que tanto abundam entre nós.

Veneravel respeito nos merecem todas as pessoas e muito especialmente quando por seus actos tem conquistado a levantada reputação,

que os impõe á sociedade como verdadeiros baluartes da civilisação e do progresso; mas o respeito devido a um cadaver cumpre, por milhares de razões, ser muito mais profundo ainda, constituindo, sem duvida, o mais inviolavel de todos os assumptos e a mais nobre de todas as idéas.

Além da existencia cumpre terminar o odio; as mil vicissitudes da vida encontram ahí a sua meta e a ideia assombrosa da morte, cujo manto negro, como a escuridão da noite, a todos põe medo e ordena submissão, deve ser o vehiculo que repentinamente occulte e obscureça todas as culpas, se por acaso ellas existem.

Assim julgam os espiritos generosos e desinteressados, provando da fórma mais grave e levantada os preciosos dotes, que lhes prodigalizou a natureza.

E' ao elemento clerical que no uso das suas funções compete moralizar e corrigir modera-

damente as leviandades da humanidade, convidando-a a levantar o pensamento para as altas regiões onde imperam exclusivamente os principios philanthropicos e civilisadores, base fundamental de nossas elevadas aspirações. E assim succederá de continuo? é custoso de dizer, mas infelizmente na maior parte esse elemento longe de completar a sua missão invade o reino da intriga e da calunnia, do interesse e da malédicencia, desviando-se do caminho que lhe traçou Christo, e preparando assim a sua queda monumental.

Não são passados ainda muitos dias, que esta nossa terra sentiu bem claramente uma prova d'esse estado decadente em que alguns pseudo-padres tem collocado a religião do crucificado. O caso é extraordinario e foi causa de muita gente levantar um vigoroso protesto contra as prepotencias exercidas n'essa occasião pela auctoridade ecclesiastica, que descuidadosa-

mente dirigia os desluzos espirituaes entre nós.

Antes de nos internarmos mais no assumpto que agora nos occupa, salvemos a dignidade d'alguns clérigos, nossos patricios, que verberaram da fórma mais decidida esse procedimento, só digno de cannibales enfurecidos e sequiosos da honra alheia. A esses cabe a mais lisongeira satisfação e o mais subido louvor pelo bom emprego, que souberam fazer do seu fino criterio.

A victima a que desejamos referir-nos e a que a inexoravel Parca não poupou, interceptando-lhe o fio da existencia, era uma d'aquellas individualidades recommendaveis pelos seus actos de philanthropia.

A pobreza angustiada e perseguida pelo furor da miseria encontrava n'elle o coração d'um pae estremo que arranca á bocca o pão e ao corpo o proprio agasalho para a poupar ao horror de todas as amarguras que pelo atrazo

da sciencia social, não poderam ainda ser expulsas do seio da humanidade. E, se n'esta occasião nos dessemos ao trabalho d'estudar a sua vida sob o ponto de vista religioso, mostrariamos até á evidencia que esse cidadão era mais respeitador dos preceitos catholicos, que todos os miseraveis detractores encarregados de transmittir aos incautos seus erros e faltas suppostas.

Os ligeiros traços da sua vida exemplar que deixamos apontados poderão garantir a esse trabalhador incansavel, a esse fervoroso luctador que tantas vezes se assignalou no campo da philanthropia, a paz e o socego além da vida?

Não!!

Contra o cadaver d'este cidadão, desprevenido de familia, preparouse uma campanha de perseguição tão violenta e desesperada que, não se immortalizando os aguerridos soldados que entraram n'esta lucta pelo valor, conseguiram ao menos esse de-

## FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

### PELO CAMPO ALHEIO

### RETALHOS

## A VOZ DO CONDEMNADO

I

Tres dias de existencia apenas conto, Té que sinta bater-me a hora extrema!.. Um greiro cae veloz sobre outro greiro Na ampulheta da vida—e vem bradar-me, Que perto o derradeiro os vem seguindo!.. —Oh malditas sejais—almas de feras, Que humanos vos chamaes, e que em tripudio Delonge me apontaes o atróz patibulo!.. —Bebei já de ante mão—monstros—o sangue D'est'alma—que o do corpo...esse gelado Talvez não corra já a saciar-vos!

Silencio—padre—quem te disse louco, Que um Deus existia—Deus de piedade— Se o pranto, que hei vertido tão amargo Sobre um crime, a quem os homens impelliram Só acha a mão do algoz para affagal-o?!..

Silencio...—attende—escuta o que hei soffrido E cre depois em Deus—se tanto podes.

II

Padre—filho do crime—eu engeitado. Sentia a luz primeiro em tecto extranho, —N'essas casas, que os homens tem erguido Para mais a seu salvo serem torpes De lá uma outra mãe desnaturada, Que o filho seu tambem tinha engeitado, Me foi buscar passadas poucas horas, P'ra o seu leite me dar—que ella venderá! —Regado por essa agua tão impura, Nem sei como na seiva—arbuslo debil— O germen não sorvi d'atro veneno.— —Mal pude—titubiando—em pé alçar-me,

Que nunca mais me foi dada a ventura D'um só braço sentir a sustentar-me —Entregue todo a mim o quanto havia De mais mis'ro por'hi d'esses infantes, Que—bem como replis d'immundo charco Que vogam de continuo á tona d'agua, No mundo crescem sem saber que vivem— Com esses...fui medrando e aprendendo A ver como inigma a raça humana, —De fome quantas vezes definhado C'os homens me fui ter—dizer-lhes—morro E só pude colher—vai-te, vadio?!.. Restava o crime só...lançei-me, n'elle, De furto em furto...já no crime ria... Eu...que ha pouco noviço trepidava C'o a ideia—unica—apenas—do castigo. —Tão libre—como a fera que sómente A sujeição da fome reconhece, E se rala, e se morde, e chora, e urra Ao sentir-se p'los homens algemada— Assim me enraiveci ao ver-me preso Na fileira d'escravos, a que a patria Confiou a defensão por baixo prego. —Souo então de guerra fraticida

O maldito clarim—senti scaldar-me Nas veias o desejo da vingança: Lançei-me a combater com tanta furia, Que onde quer que a baioneta me chegava Deixava apóz de si um corpo exangue. Por entre a espessa nuvem do mil ferros Tão fero percorria—como o lobo Ceifando na matilha que o cercára. Alfim já de caçado—envolto em sangue Senti cair-me então sobre um cadaver, A quem ouvi soltar o extremo arranco. O que apóz se passou—não sei dizel-o... Sómente que accordando de um lethargo Me achei n'um hospital f'rido no rosto. —No rosto...inda esse ultraje ao desgraçado... Vencido inda era mais—era a sentença, Que condemnava o pobre do soldado A mendigar o pão de porta em porta! E elle...o desgraçado que inda ha pouco —Não tendo outro mais crime que ser pobre, O pão pediu e só colheu desprezos— Havia de ir prestar-se agora aos homens Com um ferrete igual 'scripto nas faces!.. —Mas foi!..e sabes—padre o que esse pobre

sejo pela perversidade: é o caminho que seguiu Erostrato, destruindo uma das sete maravilhas do mundo!

Nesta lucta exerceu a principal influencia, diz-se, um filho predilecto de santo Ignacio de Loyola...

Ignoravamos que esse reformador legasse a seus amáveis discipulos e mais tarde a todos os seus sectarios principios tão revoltantes e afastados dos que são ensinados pela moral, que hoje se professa em todas as escolas do mundo; mas, se s. revm. nol-o affirma, fazemos o devido gesto d'assentimento, havendo recebido mais essa substancial lição.

Graças á sua interminavel influencia, foram apresentadas ao sr. Arcebispo da diocese taes ponderações, que s. ex. houve por bem annuir em parte aos ferinos desejos d'este baluarte da igreja, como consta d'um despacho, que o *talentoso* coadjutor do parochio d'esta villa conservou em seu poder até lhe ser exigido pelo sr. administrador para vingar o proposito inabalavel do descendente em linha recta de santo Ignacio. Segundo a vontade de s. ex. o cadaver seria dado á sepultura no cemiterio publico sem indicação previa de logar o que levava a concluir, sem grandes recursos de logica, que a sepultura seria comprehendida na valla geral e igual a todas as outras, não podendo distinguir-se

pela fórma; mas as coisas inverteram-se; contra a ordem superior, tentou-se debalde lançar o cadaver indefeso para um canto do cemiterio, e dar á sepultura a direcção transversal, contrastando d'este modo com todas as restantes, para expôr mais tarde á furia de quantos fanaticos visitassem aquelle logar a victima d'um capricho bestial.

No momento em que este monstruoso attentado ia commetter-se, a Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense, que se achava presente para prestar a ultima homenagem ao fallecido, seu socio participante, protestou energicamente e o administrador do concelho, seu muito digno presidente, ali presente, observando que a sepultura não estava nas condições de se fazer n'ella o enterramento e que a todos repugnava aquillo, ordenou que o cadaver fosse conservado no deposito até que elle visse a resposta do sr. Arcebispo ao officio do parochio e o fizesse saber ao exm. sr. presidente da camara municipal, rompendo-se assim o véo que envolvia esta questão.

A opinião sensata e justa do digno administrador do concelho foi secundada e apoiada por todos, que haviam concorrido ali tambem para patenteiar o pezar e a magoa, que tão funesto acontecimento lhes havia despertado.

Durante toda essa sce-

na de completa selvageria sobrepujou a exaltação d'animo, que tão claramente manifestavam todas as pessoas presentes entre as quaes avultavam muitos cavalheiros distinctos d'esta villa; a situação melindrosa muitas vezes não é bastante para refrear as expansões mais triviaes, inórmente quando nos sentimos ludibriados ou vemos os nossos direitos calcados aos pés.

Bom foi que os limites ordinarios da prudencia não fossem ultrapassados, porque pouco depois todo o enredo se desfez; a verdade brilhou como as estrellas no espaço e mais uma vez os especuladores que negoceiam a honra alheia se viram a braços com difficuldades insuperaveis para attenuar quanto possível a má impressão; que tão descommunal procedimento havia produzido em todos os animos.

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 11 DE OUTUBRO

Basta ler um numero qualquer do «Barcellense» que para logo se adquire o convencimento de que n'aquella estúpida gandaia progressista não se defende uma ideia, não se sustenta um principio; trata-se unicamente de, por meio de uma linguagem de arriero pulha, insultar homens que pela respeitabilidade do seu caracter, pela firmeza das suas convicções e pelos seus serviços a bem do paiz, merecem o nosso respeito e a nossa consideração.

Mas isto é peccado velho em toda a imprensa progressista; e o «Barcellense», a semilhança do macaco, não faz mais do que imitar a *abelha mestra* de partido.

Não vac ha muito que o sr. Silverio, por meio do *intestino recto* que todas as quintas-feiras expõe á critica dos seus leitores, se dirigia a el-rei arengando umas facecias que causavam rizo; a fórma e o conceito envergonharia o laponio mais boçal.

Li aquillo, e não pude deixar de dizer:—outro artigo como este e... adeus throno.

Este «Barcellense» faz-me lem-

brar um dito de um rapaz de muita graça, que vive aqui, e que uma vez dirigiu a um sujeito que se recommenda pela sua pretenciosa ignorancia, é este:—Voce caminha a passos agigantados para o Monte Pedral que é o capitolio dos brutos.

Ora, isto pôde applicar-se bem ao *journal* de que me occupo.

Para concluir, porque eu não estou disposto a occupar-me por muito tempo com o sr. José Cróca nem com a sua luminaria a quem falta o azeite da intelligencia, vou responder ao seu n.º de 22 setembro.

Faço-o mais por consideração á *Folha da Manhã* e dos seus leitores, e por ver que esta sendo infamemente insultado um cavalheiro d'essa villa, que eu não conheço;—do que pela importancia que eu ligue aquelle calhandro da imprensa e ao seu rabiscador.

O artigo epigraphado «O Pucarrinho» é a carapuça que o sr. Cróca poderia talhar melhor para depois encaixar na sua cabeça.

O que elle, n'uma hora de infelicidade escreveu ou sancionou para ser applicado a outro, é exactamente o que elle é.

Aquelle porco chama ás minhas cartas—immundas.

Ja viram maior desfaçatez?

Bem se vê que elle traz oculos escuros para não ver a porcaria que o cobre.

Francamente, so para o lado do ridiculo é que se pôde levar aquella miseria, porque ella nem ao menos tem a virtude de nos inspirar dó.

O final d'aquelle aranzel é soberbo:—báhem e mordam,—é o seu destino.

Citou de memoria e ella atraiçou-o, o que prova que o sr. José Cróca (se é que não ha na redacção outro d'aquella bitola) está muito mal em Barcellos; estava muito melhor n'um hospital de doidos.

O escriptor distincto a quem elle se refere é o sr. conego Alves Mendes, e s. ex.ª escreveu aquillo, o que s. ex.ª escreveu foi:—mordei e babae, infelizes, que é esse o vosso instinto.

O notavel orador sagrado bem pôde mandar um doce aquelles sapateiros pelas boas ausencias que fazem aos seus escriptos.

Ja que estamos em maré de citações, e visto que para *supplantar* um adversario é preciso fazer obra com o que outros escreveram; então lá vai uma que eu applico ao sr. José Cróca e que foi escripta pelo distincto romancista Camillo Castello Branco a um litterato muito conhecido:—Agora faze da pena sovela e senta-te na tripeça malandro.

Ponto.

Peço desculpa aos meus amigos n'esta redacção e aos leitores da *Folha da Manhã*, por ser um pouco severo n'esta carta e empregar

n'ella phrazes que não soam muito bem nos ouvidos de pessoas que se prezam, mas sabem perfeitamente que fui a isso impellido por aquelle capacho aonde qualquer laçao pôde esfregar as bolas. C.

SECÇÃO NOTICIOSA

Espancamento e morte—

Sexta-feira, pelas 10 horas da noite, foi gravemente espancado João Coelho, de 23 annos d'idade, filho de Manoel Joaquim Coelho, da freguezia de St.ª Maria de Gallegos, d'este concelho, quando recolhia a casa de seu pae Houve gritos de soccorro, mas quando os visinhos acudiram ja não viram senão o infeliz caído no chão com uma grande pancada na cabeça, do lado esquerdo. Conduzido a casa, falleceu no dia seguinte, pelas 8 horas da manhã, victima d'aquelle espancamento. A justiça proceden ao competente auto de exame no cadaver do fallecido.

A auctoridade administrativa levantou auto de investigação, que já remetteu para o ministerio publico. Todas as suspeitas de ter sido auctor do attentado recahem sobre um tal José Joaquim Ferreira, viuvo, lavrador, da dita freguezia, o qual já foi capturado á ordem do snr. administrador do concelho, e achase preso na cadeia d'esta villa.

Incendio e duas crianças queimadas—

Na freguezia de Villar de Figos, d'este concelho, falleceram, no domingo passado, duas criancinhas victimas d'um incendio, que devorou a casa de seus paes, uns lavradores d'aquella freguezia, na occasião em que estes assistiam á missa conventual.

**Obito** — Falleceu, repentinamente, sexta-feira de madrugada, na sua casa da rua dos Lanterneiros, d'esta villa, o sr. João Alves de Lima, latoeiro. Foi sepultado sabbado no cemiterio publico, depois d'algumas scenas escandalosas e que são a vergonha d'uma povoação civilisada....

..... Acompanhou-o á sua ultima morada a *Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense* em grande numero de socios, que foram prestar as honras funebres ao seu ex-conocio e amigo.

Em artigo especial tractamos mais largamente sobre as consequencias que promoveram as scenas de que vimos fallando

**Obito** — No sabbado, pelas 2 horas da tarde, finou-se, apoz longa doença, o revd.º conego da Insigne e Real Collegiada d'esta villa o sr. padre João Carlos de Souza Gomes.

**Regresso** — Sabbado, no comboy das 2 da tarde, passou na estação d'esta villa com direcção a Braga o exm.º sur. dr. Jeronymo

Colheu de quantas vezes se ajoelhára Antes os homens, que dizes—irmãos serem?... Atiraram p'ra as faces do vencido Com atroz gargalhada!...O ferro—o ferro! —Bradou-me o coração—que emquanto firme Na dextra o empunbaste, aos pés tu viste Os homens—como tu ora—curvar-se.» —De raiva e mais de fome traspassado, Achei um homem só, levei-lhe o ferro Direito ao coração—matei—roubei-o. —Minha vida eil-a ahí—podes julgal-a.

III

Blasphemo...—dizes tu—perdoa padre— Mas que houveras de crer se apóz dez annos De continua masmorra—aonde a vida Da alma c'o a do corpo foi perdendo— A' força d'esperar perdão tardio— Sentiras que esse sol porque anelares Era a funebre tocha ao teu supplicio?! —Do crime apóz chorei—ja disse—padre!

Não sei porque...mas quando vi 'stendido A meus pés esse homem que eu matára— Bateu-me o coração com tanta força, Que quasi p'ra o conter eu m'o cravára. —Mas depois...quando ouvi rodar nos gonzos A porta da prisão—bater—fechar-se Encerrado...senti sair-me d'alma O pezo que até—ali tanto o esmagara. Escravo...—de feliz—beijava os ferros, Benzia-os como a agua que lustrava As manchas do contrito catechumeno. —E olhava como irmãos os homens todos Elles...a quem devia em troca o crime O allivio de chorar a errada vida. E via—via alli ja no futuro Pequeno albergue sim—mas farto e cheio— Erguido todo á custa de meu braço. Então eu, que era grato ao triste pobre, Que á porta me chegava tiritando, Lhe dava do meu pão um cantosinho, Dava-lhe que fazer o lbe dizia— Foge do crime, que é punhal ervado, Que fere o coração e o envenena. Meu padre—cu era bom por natureza

Os homens me atiraram p'ra desgraça Com ella me fiz mão—mudou-me o crime. Eu era já tão outro do que fóra... E tudo no porvir já me sorria... Mas de repente—«Prezo—ouço bradar-me, O teu porvir la'stã»—olhei a forca... Oh tal não pôde ser—ou Deus é falso!...

IV

Os homens—dizes tu—oh! sim são elles Os unicos juizes n'este mundo! Mas quem lhes deu jámais um tal imperio Sobre a minha existencia, que nem mesmo A mim pobre mortal ella pertence?! O Senhor—padre—se a razão não mente. Se não mente esse livro, que adoramos, Aos homens deu poder para dar vida, Mas disse logo apóz—«Não matarás» —Mal diz a humanidade este assassino Que má sina no berço reprovára... Que só entre baldões transpóz o mundo!...

V

Mal diz a humanidade este assassino Que foi escravo de continua fome... Que só teve por luz a luz do crime!... E ella que abastada e feliz goza, Na morte, que me dá, não vê um crime— Porque é um homem só a triste victima, E o assassino a humanidade inteira!... Tivêra eu em mim força bastante Que fóra o mundo então o padecente!

Padre—crez em Deus...oh n'elle creio. Mas dar perdão aos homens como pedes... A'quelles que do berço até á forca Uma estrada me abriram de amarguras... Oh isso não farei...tanto não pôde O Deus da creação para ser justo. Maldita seja sempre a raça humana Emquanto santifica um homicidio N'esse infame holocausto d'um patibulo.

da Cunha Pimentel, illustrado e digno governador civil d'este districto.

S. ex.<sup>a</sup> recolheu da praia de Ancora, aonde se achava a uzo de banhos com s. exm.<sup>a</sup> familia.

Na estação do caminho de ferro foi o sr. Pimentel esperado e cumprimentado pelos seus numerosos amigos e correligionarios politicos d'esta villa.

**Parabens**—Segunda-feira, pelas 7 1/2 horas da noite, a esposa do nosso amigo sr. Secundino José Esteves, d'esta villa, deu a luz uma robusta menina.

**Enlace**—Cazou-se, em Penafiel, o nosso antigo correspondente do Porto, sr. Julio Cezar Perdigo, digno alferes do regimento de infantaria 6.

Desejamos-lhe uma perpetua lua de mel.

**Doença**—Está doente a esposa do sr. Francisco Alvares d'Araujo, de Barcelinhos.

**Sentimos**—Acha-se doente o nosso amigo sr. José de Vasconcellos Bandeira e Lemos, de Barcelinhos, ex-digno juiz ordinario d'aquelle julgado.

**Agradecemos**—Recebemos a «Monarchia», novo jornal semanal, que principiou a ver a luz publica em Lisboa.

**Grande incendio**—No dia 5 do corrente, um pavoroso incendio reduziu a cinzas o caes, numero 2, da estação do caminho de ferro da Regoa, aonde estavam armazenados valores importantissimos. Calculam-se os prejuizos em 150 a 160 contos de rs.

Consta-nos que a direcção do caminho de ferro principiou já a indemnizar as reclamações que se lhe apresentam, visto haverem probabilidades de que o incendio não foi casual.

Independentemente dos autos lavrados pela auctoridade competente, a referida direcção abriu uma rigorosa syndicancia, fda qual parece resultar culpabilidade para um guarda que se acha ja detido nas cadeias da Regoa.

**Universidade de Coimbra**—No domingo proximo é a distribuição dos premios na universidade, e na segunda-feira o primeiro dia escolar. A oração de *Sapientia* será feita este anno pelo dr. Costa Simões.

**Retirada**—Dizem-nos que se retira brevemente d'esta villa, indo advogar para os auditorios da Ponte da Barca e dos Arcos, o sr. dr. Rodrigo Velloso, proprietario e redactor da «Aurora do Cavado», «Barcellense», &c.

Ignoramos se tem fundamento esta noticia, pois estamos longe de acreditar que s. s.<sup>a</sup> tenha motivos para abandonar amigos tão dedicados, e negocios tão pingues como tem aqui; tendo além d'isso, bem negociada a futura (?) administração constituinte d'este concelho.

A ser verdade, s. s.<sup>a</sup> retirar-se, —a quem recorrerá o sr. delegado do Procurador Regio quando precisar aconselhar-se? Será ao doutor Cróca?

**Fallecimento**—Falleceu, ha dias, na sua casa do Paço, em Victorino das Douas, concelho de Ponte do Lima, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Catharina de Sena Pereira Pimenta Purlado de Mendonça e Abreu, viuva do exm.<sup>o</sup> sr. Francisco d'Abreu de Lima Pereira Coutinho, coronel que foi do extinto regimento de milicias dos Arcos.

A illustre finada pertencia a uma das familias mais nobres da Ribeira-Lima; e, á natural distincção de raça, alliaua—o que mais é e vale —a nobreza que só dá uma educação elevada e a pratica de acções verdadeiramente fidalgas.

Aos exm.<sup>os</sup> filhos, cunhado e genro da finada, enviamos d'aqui sentidissimos pezames.

# ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO



Antonio José Vieira, da freguezia de S. Verissimo de Tamel, agradece com o mais profundo reconhecimento, pedindo desculpa por o não poder fazer pessoalmente, a todas as pessoas que o honraram com a sua visita, por occasião do fallecimento de sua esposa, Luiza Pereira, e lhe assistiram ao funeral.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem e confessão-se profundamente reconhecidos a todos os exm.<sup>os</sup> sr. que se dignarão visitar e assistir na tarde do dia 30 do passado, na igreja de Barcelinhos, ao responso de sepultura por alma do fallecido e sempre chorado filho e enteado Manoel José da Silva.—Barcelinhos, 11 de outubro de 1881.

Rita Maria da Silva  
José Maria Ferreira Pastor

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente como desejavam a todos os cavalheiros que se dignaram assistir ao responso de gloria que no dia 24 do passado mez de agosto teve lugar na Veneravel Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco d'esta villa pela alma de sua sempre chorada filha Delfina, e acompanharam os restos mortuos da mesma á sua ultima morada, vem por este meio significar a todos o seu muito reconhecimento e gratidão, e muito especialmente á Phylharmonica Barcellense e aos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> srs. padre João Baptista da Silva, padre Bento Joaquim Gonçalves, padre João José Fernandes da Silva Correia, Manoel Antonio Esteves e Secundino José Esteves, pelas exuberantes provas de consideração que de todos receberam.

Anna da Graça Fiusa de Mello  
João Baptista e Mello

## HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO  
RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente de Hollanda, cebolas de Jacinthos, Tulipas, Ixias, Sparaxis, bem como raizes de Raynunculos, etc., etc.

O catalogo geral n.<sup>o</sup> 4 envia-se gratis a quem o desejar.

## EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Barcellos—Faz saber que, no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, tem de entrar em praça e adjudicar-se a quem maior lance offerecer as contribuições indirectas lançadas sobre os

generos de consumo por todo o anno civil de 1882, a saber: 5 réis em cada litro de vinho verde e vinagre;

12 réis em cada litro de vinho maduro ou de fóra da provincia;

25 réis em cada litro de cerveja, genebra, aguardente e licor;

5 réis em cada litro de petroleo;

20 réis em cada kilogramma de carnes frescas, secas, salgadas ou por qualquer forma preparadas de gado bovino, suino, lanigero ou cabrum e de maneoio e sebo do mesmo gado bovino;

400 réis em cada couro de gado bovino;

50 réis em cada litro de baga;

100 réis em cada kilo de tabaco e rapé.

As condições e regulamento para a arrecadação das mesmas contribuições acham-se patentes na secretaria da camara todos os dias não santificados.

E para constar se publicou o presente.—Barcellos, 1 de outubro de 1881.

O presidente  
José Novaes

(526)

## EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Barcellos—Faz saber que, no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, tem de andar em praça e adjudicar-se a quem por menos o fizer o costeamto do material e pessoal da iluminação publica d'esta villa e Barcelinhos, por todo o anno civil de 1882, com as condições que estão patentes na secretaria da camara.

E para constar se publica o presente.—Barcellos, 1 de outubro de 1881.

O presidente  
José Novaes

(530)

## TRESPASSE DE KIOSQUE

O abaixo assignado declara que trespassou o kiosque que tinha no Campo da Feira, ao sr. Rufino Ferreira, da freguezia de Lijó, por documento particular, ficando a cargo do mesmo todo o activo e passivo.—Barcellos, 12 de outubro de 1881.

(531) Manoel José Dias d'Oliveira

## EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, de que escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Gaspar Gomes Pereira de Faria, de S. Romão de Fonte Coberta, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento dos

paragraphos 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O Escrivão  
(529) João B. da Silva Cardoso

## EDITOS DE 4 MEZES

PELO juizo de direito d'esta comarca, escrivão Cardoso, correm editos de quatro mezes a contar do dia da publicação do ultimo annuncio, notificando Venceslau Gomes dos Santos, Simão Gomes dos Santos, e Francisco Gomes dos Santos, tambem conhecido por primo Francisco Gomes dos Santos, naturaes da freguezia de Fonte Boa d'esta comarca, mas auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, os dois primeiros há mais de vinte annos, e o ultimo ha menos de vinte mas ha mais de quatro, sem que d'elles até hoje houvesse noticias, de que na acção de petição d'herança requerida por seus irmãos e cunhados Eulalia Gomes dos Santos, solteira maior, da mesma freguezia, João Pires dos Santos e mulher Maria Victorina e Maria Joaquina Gomes dos Santos e marido Manuel Mano, da de São Martinho de Villa Frescainha, se proferiu sentença em trinta e um d'agosto ultimo, pela qual foi julgada procedente e provada a mesma acção com relação aos dous primeiros notificandos Venceslau Gomes dos Santos e Simão Gomes dos Santos, para o fim de serem entregues aos auctores, independente de caução, as legitimas na importancia de réis. 175:103 que acada um dos ditos dous primeiros notificandos pertenceram por fallecimento da mae e sogra comem Leonor Gomes dos Santos; bem como para lhes serem entregues os bens do ultimo notificando Francisco Gomes dos Santos tambem conhecido por primo Francisco Gomes dos Santos, precedendo inventario e caução sufficiente. E para os efeitos do artigo 407 § 2.<sup>o</sup> do codigo do processo civil, se passou o prezente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, Doutor José da Rocha Fradinho, que por estar conforme o rubricou.—Barcellos, 10 d'outubro de 1881.

Verifiquei.

O juiz de Direito—Rocha Fradinho

O escrivão  
(533) Domingos Miguel d'Azevedo

## ARREMATACÃO

3.<sup>o</sup> PRAÇA

NO dia 23 do corrente, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, tem de entrar em praça, pela terceira vez, por todo e qualquer preço que se offerecer, em consequencia de não ter havido lançador na primeira e segunda, os bens penhorados a Manuel de Magalhães Queiroz, solteiro, da freguezia de Perelhal, na execução hypothecaria que lhes promove a Santa Casa da Misericordia, de Barcellos, os quaes são os seguintes:

1.<sup>o</sup>—uma leira lavradia com algumas videiras, d'entro do campo de Cazaes, sito no lugar de villa Nova, da freguezia de Perelhal;

2.<sup>o</sup>—outra leira lavradia com algumas videiras, dentro do mesmo Campo;

3.<sup>o</sup>—tres leiras de lavradio com algumas uveiras e fructeiras, unidas, dentro do campo de Tourão, sito no lugar do Outeiro, da mesma de Perilhal

4.<sup>o</sup> a restante parte do campo de Casaes, de lavradio, com uveiras. Avaliadas todas estas propriedades com abatimento do foro, laudemio e censo que d'ellas se paga á Casa de Bragança e á Casa da Silva, na quantia de réis 183:132. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art.<sup>o</sup> 844 do cod. do proc. civil para os devidos efeitos.—Barcellos, 11 de outubro de 1881

Verifiquei.

O juiz—Rocha Fradinho.  
O escrivão  
(531) João B. da Silva Cardoso

## ARREMATACÃO

NO dia 23 do corrente mez, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação, por metade do seu valor, visto na primeira praça não haver lançador, os bens penhorados aos

# COMPANHIA

DE  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

# VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

## COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

**Galicia**..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo**..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosi**..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES**

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

## COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1. BARCELLENHOS

## SUCCURSAL

DA

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificas, Avisos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento** e quaesquer outros trabalhos da sua arte, e que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

## ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

### LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., e já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

**Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800**

A correspondencia deve ser dirigida a **PINTO, MAGALHÃES & C.ª** PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira** (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

### FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



13

EM 5

E 28

## MALA REAL INGLEZA



**LINHA DE PAQUETES A VAPOR**

### PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.  
A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.  
A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.  
Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

## MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)